

DCI – 20/04/2010

Leilão de Belo Monte depende da Justiça para ser realizado hoje

Paulo Silva Jr. /Agência Estado

SÃO PAULO - Mais de três décadas depois do início dos estudos técnicos na região do rio Xingu, no Pará, o governo espera realizar hoje o leilão da hidroelétrica de Belo Monte (11.233MW). Até o fechamento da edição, a Advocacia Geral da União (AGU) mantinha a expectativa de derrubar a nova liminar concedida pelo juiz federal Antônio Carlos Almeida Campelo, da Subseção de Altamira (PA). No início da noite de ontem, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) divulgou nota formalizando a suspensão do certame.

Sobre a competição, para o coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Gesel/UFRJ), Nivalde de Castro, o grupo liderado pela Andrade Gutierrez, que tem ainda Neoenergia, Vale, Votorantim, Furnas e Eletrosul, está "bastante à frente" na concorrência. "É o mais competitivo, tem a terceira maior construtora do País, tem autoprodutores e tem um agente do setor elétrico", explica. O outro consórcio tem Chesf, Queiroz Galvão, Galvão Engenharia, Mendes Junior, Serveng-Civilsan, J Malucelli, Cetenco, Gaia Energia e Contern.

Em relação aos pontos ambientais - principais itens questionados pelas liminares que tentam barrar o edital, a ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira, disse que o governo está preparado para explicar dúvidas sobre o licenciamento.

"Se houver outros questionamentos por parte da Justiça, o Ibama [Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis] prestará todo o esclarecimento", afirmou Izabella durante evento no interior de São Paulo.

Nesse sentido, o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, criticou a maneira com que essas reivindicações têm surgido às vésperas da licitação do empreendimento.

"Fazer a usina é uma decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Belo Monte passou por todos os trâmites de licenciamento", disse, ressaltando, porém, que não se trata de uma defesa do projeto. "O que não pode é o País estar sujeito às iniciativas isoladas no momento que está implementando suas políticas. A hora de se fazer isso é outra, o fórum é outro", finalizou o especialista.

A hidroelétrica de Belo Monte está orçada em R\$ 19 bilhões, e a previsão é que a primeira máquina entre em operação em 2015. O início da operação comercial da casa de força principal será em 2016.